



# VOZ DA FÁTIMA

«Não se deixem os cristãos vencer pela tentação da violência. Possa sempre aplicar-se aos seus actos a regra evangélica que o Papa João XXIII nos recordou: «A acção de cada um, qualquer que seja o seu objecto, é paciente, é benigna (...), não busca o seu próprio interesse (...), não se regozija com a injustiça, mas põe a sua alegria na verdade (...); tudo espera, tudo suporta (1 Cor. 13, 4-7)». — Paulo VI, Carta Pastoral no 10.º Aniversário da «Pacem in Terris».

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Propriedade e Administração: Santuário da FÁTIMA — Telefone 049 97182  
Redacção e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336

ANO LIII N.º 634  
13 DE JULHO DE 1975  
MENSÁRIO Preço: 2500

Avença

## «EM PORTUGAL se conservará sempre o dogma da FÉ»

A afirmação que usamos no título pertence à segunda parte do grande segredo de Fátima. De modo bastante estranho, e com uma expressão que não é usual, depois de asseverar o triunfo final do Seu Imaculado Coração e de que será concedido ao mundo algum tempo de paz, Nossa Senhora termina com a promessa de que em Portugal se conservará sempre o dogma da fé.

Há quem pense que esta profecia está pendente das condições atrás requeridas, sobretudo a comunhão reparadora nos primeiros sábados. E há também quem pense que a profecia se cumprirá mesmo que, por hipótese, amanhã se institucionalize, em Portugal, um regime político oficialmente ateu.

Nenhuma destas duas interpretações nos parece correcta. Primeiro, porque a afirmação «em Portugal se conservará sempre o dogma da fé» não parece dependente de condição nenhuma. Segundo, porque, tendo Nossa Senhora falado, imediatamente antes, dos «erros da Rússia», dá a impressão de que a afirmação acerca do «dogma da fé» em Portugal significa que o nosso país não será nunca vítima, oficialmente, do ateísmo (ligado ao comunismo russo).

Seja, porém, qual for a interpretação que dermos a estas últimas palavras da segunda parte do segredo (a terceira está ainda por revelar) o certo é que Portugal se encontra presentemente em perigo de ser oficialmente invadido pelo comunismo ateu. Não queremos dizer com isto que todos os comunistas portugueses sejam ateus, mas sim que são ateus os seus principais mentores, e que tudo indica terem em mente um programa de eliminação da Igreja Católica e da própria religião. E como, na declaração repetida de seus responsáveis máximos, os resultados numéricos das eleições não são decisivos para os vários partidos comunistas, tudo dependerá da sua capacidade para imporem, de qualquer maneira, o seu programa materialista e ateu.

Os factos provam que eles jogam tudo por tudo. Muitos deles jogaram já tudo por tudo no antigo regime. E não é agora, quando se lhes permite inclusivamente recorrer ao uso das armas, que desistirão dos seus intentos.

Colocados diante deste facto impressionante, os cristãos de Portugal poderão de facto interrogar-se sobre o sentido do segredo de Fátima: a promessa de Nossa Senhora terá como objecto a ameaça comunista? (Não temos intenção de irritar os nossos irmãos comunistas quando falamos na «ameaça» ou no «perigo» comunista; eles compreenderão que, à parte uma intenção fundamental de justiça com que estamos de acordo, não nos é possível deixar de olhar para o ateísmo chamado científico e para a luta sistemática de classes como um perigo e uma ameaça).

Uma vez mais, seja qual for a interpretação que dermos às palavras de Nossa Senhora, elas terão que ser vividas no contexto todo da mensa-

gem, que aponta para a oração e para a penitência como meios de obtermos a paz.

Andam muitos irmãos nossos empenhados em destruir Fátima por lhes parecer que a oração dos peregrinos os distrai do essencial — como se não fosse preocupação de todo o cristão, que reza, colaborar com o Senhor pela sua própria acção; e como se os peregrinos que vão a Fátima se demitissem das suas obrigações para entregar a Nossa Senhora a solução pura e simples de todos os seus problemas. E é assim que alguns católicos, e até sacerdotes, têm andado de braço dado com ateus, numa campanha que para eles será de purificação mas para estes não pode ser senão de destruição da fé.

Teremos nós cruzado realmente os braços? E essa penitência de que nos fala a Virgem, tê-la-emos tomado no sentido de um cumprimento mais fiel das nossas obrigações quotidianas? Aqui também se assestam as baterias de jornalistas e operadores de televisão contra os peregrinos que interpretam como penitência corporal a penitência da mensagem da Fátima. Ou não será que os peregrinos se contam entre os cristãos que melhor cumprem a mensagem no capítulo dos deveres de estado? E não será que os jornalistas e os fotógrafos, mesmo cristãos, que vão a Fátima à caça do escândalo das penitências corporais, serão os primeiros a negligenciar não só a penitência corporal mas também, e sobretu-

do, a disciplina do coração? Como se as guerras sociais e políticas não viessem muito mais de certas críticas do que de muitos criticados!

Mas ponhamos de parte este parêntese. Porque se os nossos irmãos clamam contra nós, contra a nossa oração e contra a nossa penitência, contra a nossa Igreja e contra o nosso Deus, alguma coisa haverá a emendar da nossa parte para que a reconciliação e a paz de Fátima sejam uma realidade neste Portugal onde a Mãe da Igreja, nossa Padroeira, prometeu que se conservaria sempre o dogma da fé. Conforme o Senhor nos advertiu no Evangelho, não se hão-de acabar os pobres no mundo. E também se não acabarão os oprimidos. Nem os invejosos, nem os revoltados, como nem também os pecadores. Mas o equilíbrio do mundo entra em perigo, e a paz e a religião são postas em causa, quando o número de pobres, de explorados e de oprimidos atinge ou ultrapassa a sua cota máxima.

Compete-nos a nós, cristãos de Portugal, nesta hora que também é uma hora de Fátima, debruçarmo-nos fraternalmente sobre os gritos dos nossos irmãos, voltarmo-nos filialmente para o Coração da Mãe, consagrarmo-nos inteiramente ao serviço do Senhor, a fim de que, pela nossa oração intensa, pela nossa penitência dinâmica e pela nossa presença constante, se queimem no amor e na justiça as desigualdades gritantes que afectam o equilíbrio da paz. A renovação de um país cristão compete aos cristãos desse país. Respondendo generosamente à mensagem de Fátima, os cristãos de Portugal serão capazes de despoletar a bomba que os ameaça, não só na sua paz, na sua liberdade e nos seus bens, mas também igualmente na sua fé.

P. LUCIANO GUERRA  
Reitor do Santuário

## Ano Santo na Fátima

### EXPOSIÇÃO DA MEDALHA COMEMORATIVA RELIGIOSA

Na ocorrência do ANO SANTO, vai realizar-se no Santuário, durante o mês de Agosto, a Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa que apresentará as mais belas peças cunhadas em Portugal durante os últimos 300 anos.

Será um desfile de artistas dos mais destacados da nossa terra que nos deixaram gravados em pedaços de bronze os acontecimentos mais importantes e as personalidades que mais se evidenciaram no pensamento e mais se dedicaram à humanidade.

A exposição está a ser preparada por artistas e professores do ensino técnico, de maneira que a visita se torne leve mas profunda em conhecimentos. Será editado

o livro «HISTORIAL DA MEDALHA» e cunhada uma medalha comemorativa do Ano Santo e da Exposição.

Durante o mês de Agosto, os peregrinos, as pessoas estudiosas, os artistas e os coleccionadores terão na Fátima mais um motivo de renovação da sua fé, de formação espiritual e de participação nos actos a efectuar no Santuário, compreendidos na acção pastoral em que este centro de peregrinações está empenhado.

As pessoas poderão ver nos jornais e em folhetos que vão ser distribuídos os programas definitivos, ou pedi-los ao Santuário da Fátima — Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa.

# Renovação da Consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria

Ó Maria Santíssima, que sois verdadeira Mãe de Deus e nossa Mãe, por terdes concebido no vosso Coração Puríssimo e no vosso seio virginal Jesus Cristo, Nosso Senhor e nossa vida, acolhei benignamente a renovação que hoje fazemos da Consagração de Portugal ao vosso Imaculado Coração.

Santa Maria, auxílio dos cristãos e causa da nossa alegria, alcançai-nos, pela vossa poderosa intercessão, que esta consagração renovada seja agradável à Santíssima Trindade em Quem acreditamos, a Quem adoramos, em Quem esperamos, a Quem amamos e para Quem, em primeira e última instância através do vosso Coração maternal, queremos seja dirigida a consagração que hoje fazemos.

Senhora do Rosário, Rainha de Portugal, nós Vos agradecemos profundamente terdes aceiteado com misericórdia a consagração feita pelo Episcopado português em tempos difíceis para a nossa Pátria e catastróficos para o mundo, poupando-nos aos horrores da maior guerra da história e mantendo em paz a nossa terra, que é vossa, e os nossos corações, que desejam continuar vossos também.

Nós Vos agradecemos, medianeira da Graça, todos os benefícios espirituais e temporais que tendes derramado maternalmente sobre nós, sem olhar aos nossos méritos nem tomar em conta as nossas faltas.

Nós Vos agradecemos terdes trazido até nós Cristo na Terra, o Romano Pontífice e Pastor Universal, a quem estamos unidos como Cabeça que é do Colégio Episcopal e de toda a Igreja.

Nós Vos agradecemos finalmente a confiança que depositastes no nosso Povo, prometendo-nos em Fátima o dom mais inestimável nesta vida terrena: a nossa perseverança na Fé, que é a Fé da Santa Igreja, Una, Católica, Apostólica e Romana.

Obrigados por tantos benefícios pessoais e colectivos, recordados da consagração que Vos fizemos, necessitados sempre do Vosso auxílio e dispostos a viver este Ano Santo em sincero espírito de renovação e reconciliação com Deus e com todos os homens, nós renovamos hoje a consagração da nossa Pátria ao vosso Imaculado Coração.

Nós Vos consagramos as nossas forças e a nossa fraqueza; a nossa riqueza e a nossa pobreza; as nossas preocupações e os nossos júbilos. Nós Vos consagramos as nossas famílias, a nossa juventude, todo o nosso Povo: sacerdotes, religiosos e leigos. Nós Vos consagramos inclusivamente aqueles que não querem consagrar-se a Vós para que aceíteis, por meio de nós, o que por eles é devido e recusado.

Nós Vos consagramos os nossos campos, as nossas escolas, as nossas fábricas, todas as nossas instituições. Nós Vos consagramos sobretudo os nossos pobres corações, para que amem o que devem amar; as nossas inteligências, para que sejam atraídas só pela verdade; e as nossas vontades, para que sempre cumpram a vontade de Deus.

Nós Vos consagramos Portugal, para que a sua história seja a história das misericórdias do Senhor e serviço generoso e humilde a todas as Nações, particularmente às mais necessitadas e mais próximas do nosso coração; para que a nossa língua anuncie por toda a parte o Vosso Amor; para que não usemos da nossa liberdade senão para fazer o bem, como nos ensinou, com palavras e com obras, o vosso Filho e nosso Irmão, Nosso Senhor Jesus Cristo.

## ORAÇÃO

Ó Coração Imaculado e Dulcíssimo de Maria, imagem perfeita do Coração de Jesus e intercessora nossa junto do Pai, atendei as súplicas que filialmente Vos dirigimos:

Olhai para a Igreja e permiti que se cumpram os anseios do Santo Padre, fazendo desaparecer os fermentos de infidelidade ao Espírito Santo, que tentam miná-la por dentro. Renovai-a na perfeita docilidade à Fé, ao autêntico impulso conciliar e aos legítimos Pastores em união com o Pontífice Romano.

Suscitai firmes vocações sacerdotais e abençoai os nossos sacerdotes para que anunciem fiel e exclusivamente a Palavra do Senhor.

Fazei sentir a todos os fiéis o chamamento divino à santidade e ao apostolado, para que sejam de facto sal da Terra e luz do Mundo.

Rogai por nós, Pastores deste Povo que Vos ama com todo o coração, e tornai-nos dignos da amor que por ele demonstrais.

Lembraí-Vos, ó piedosíssima Virgem Maria, de que sois Mãe de todos os portugueses, mesmo daqueles que Vos esquecem e Vos ofendem, e continuai a usar da Vossa misericórdia para

com todos, sem excepção. Vede como até para os vossos filhos mais afastados o vosso nome é doce e o vosso rosto amável. Vede como Vos procuram na aflição e Vos festejam na alegria. Não olheis, Senhora, para os nossos pecados nem para a nossa fraqueza polvilhada, e lembrai-Vos apenas de que sois Mãe.

Que por vossa intercessão, o Vosso Filho, Cordeiro imaculado, imolado pelos nossos pecados, nos dê a paz e afaste de nós os ódios. Nesta hora em que a vossa Terra Portuguesa envereda por novos caminhos, ensinai-nos, ó Mãe, a ser livres, amigos na diversidade, unidos nas intenções, sacrificados na reconstrução. Que os Pastores, os fiéis, todos os portugueses possam contribuir com a sua voz e o seu esforço para um Portugal renovado. Que a Justiça se exerça por meios justos e seja sempre inspirada pela Caridade. Protegei as autoridades; abençoai todos os trabalhos e todos os trabalhadores; auxiliai as famílias, para que os pais possam educar bem os seus filhos e o Matrimónio seja respeitado privada e publicamente.

Nós Vos pedimos, acima de tudo, que se respeite sempre o Santo Nome de Deus e todos os homens possam prestar-Lhe o culto devido, a adoração que nos eleva sobre a matéria e sobre a morte à suprema dignidade de filhos Seus. AMEN.

Fátima, 13 de Maio de 1975

## Nota Pastoral do Episcopado sobre o momento presente da vida portuguesa

Por nos parecer da maior importância, queremos publicar, na íntegra, a recente Nota Pastoral do Episcopado português. Dada, porém, a sua extensão, distribuí-la-emos por vários números da «Voz da Fátima».

Em sequência do retiro espiritual que fizemos no Santuário de Fátima, não podemos deixar de nos interrogar, no âmbito de um exame de consciência, sobre o cumprimento das nossas obrigações colectivas como pastores da Igreja.

Nem sempre é fácil assumir cabalmente as próprias responsabilidades e cumprir por completo os deveres de estado. Mais difícil ainda é, por vezes, compreender quais são, a cada momento, essas responsabilidades e dentro de que limites se concretizam esses deveres. A dificuldade mais se agrava quando o cumprimento do próprio dever envolve problemas de consciência também para os outros, opções vitais e riscos a assumir pela comunidade.

O dever de todos, na hora presente, não é tanto discutir o passado, quanto interrogarmo-nos se estamos à altura do momento excepcional que passa, se estamos a assumir as próprias responsabilidades e a cumprir as obrigações do nosso estado. Não ignoramos que os pecados de quem está constituído em autoridade são sobretudo pecados de omissão. A acusação que nos tem sido feita de silêncio noutra tempo obriga-nos a perguntar se amanhã não seria denunciado o nosso silêncio de hoje.

### ESPERANÇA E PREOCUPAÇÃO

A Igreja acolheu, com esperançosa expectativa, a revolução desencadeada em 25 de Abril e disso deu imediato testemunho na breve declaração do Episcopado de 4 de Maio de 1974, em palavras que é oportuno transcrever:

«Sentimos com todo o Povo os anseios e esperanças da hora presente e com ele nos empenhamos, dentro da nossa competência, na edificação de uma ordem social assente na verdade, na justiça, na liberdade, no amor e na paz». Com mais desenvolvimento, idênticas declarações incluem-se em documentos entretanto publicados por diversos Bispos e Conselhos Presbiterais e, sobretudo, na nossa Carta Pastoral sobre o contributo dos cristãos para a vida social e política, de 16 de Julho de 1974.

Paralelamente, não podemos deixar de sublinhar a espontaneidade com que numerosos católicos aderiram desde logo ao Movimento e se comprometeram nele, inclusive em lugares de orientação ou de chefia.

Aliás, esta posição era perfeitamente compreensível, só caluniosamente se podendo insinuar que resultava de interesseiros critérios humanos e não, como na realidade sucedia, de critérios evangélicos e cristãos. Pois, efectivamente, os valores que de início a Revolução anunciava situavam-se, em grande parte, na linha do Evangelho, mostrando-se harmónicos com o pensamento social da Igreja, por nós recordado, um ano antes, em 4 de Maio de 1973, na Carta Pastoral por ocasião do décimo aniversário da *Pacem in Terris*.

Durante os meses que desde então decorreram, não tem sido menor o empenho com que a Igreja tem acompanhado a evolução do processo revolucionário. E, não obstante esta evolução ter sofrido já várias quebras, a partir das quais tem retomado bruscamente em salto o seu caminho, tornando por vezes difícil a leitura dos acontecimentos e das promessas, a Igreja continua a descobrir nesse processo vários pontos programáticos muito positivos, com particular relevo para a ênfase dada ao princípio de participação do maior

número possível de cidadãos nas questões da comunidade cívica, à defesa dos direitos dos trabalhadores, à progressiva eliminação das discriminações mais gritantes no campo social, etc..

É obviamente louvável, e muito de acordo com o ensino social da Igreja, procurar fazer acompanhar de perto a democracia política, insubstituível como garantia das liberdades do homem, pela democracia económico-social, insubstituível também como garantia duma repartição mais equitativa dos bens materiais e culturais.

Mas, na realização prática deste programa, bem como nas alterações substanciais que ele já sofreu, sem consulta popular que as legitimasse, vê a Igreja motivos crescentes de apreensão. Já se pôde observar que se fala hoje mais de saneamento e vigilância que de liberdade. E é, com efeito, a minimização da importância da liberdade, com tudo o que ela arrasta, efectiva ou potencialmente, de desrespeito pela pessoa humana e pelas suas legítimas opções, que só um clima de largo e são pluralismo é capaz de ter em conta, é essa minimização da liberdade, repetimos, que nos

obriga, depois de apontar os aspectos positivos, a pôr sérias reservas ao processo revolucionário tal como ultimamente se vem desenvolvendo e a rezear que se esteja a caminho dum totalitarismo indesejável. Isto poderá comprometer o que no programa do Movimento era e aparecia francamente positivo e todos ansiavam por que se tornasse realidade.

Por isso, com o maior espírito de colaboração e afirmando que está completamente fora do nosso intento tanto a polémica estéril como a falsa crítica que não constrói mas só divide, ousamos apelar para todos os responsáveis da vida portuguesa, nos seus diversos escalões, no sentido de, rapidamente, se corrigirem desvios, sob pena de se negarem as afirmações com que a Revolução se iniciou.

Como os valores morais são os que acima de tudo devem prezar-se e defender-se, principalmente nas grandes mutações político-sociais, deploramos as violações dos direitos humanos e as ofensas ao sentido da justiça, inato em todo o homem, que se verificam em casos como os que a seguir se apresentam.

(Continua)

## Um primeiro balanço do Ano Santo

Foram cerca de 600 mil os peregrinos a Roma no primeiro trimestre do presente Ano Santo, declarou, em conferência de imprensa, o bispo D. António Mazza, secretário da Comissão Central do Ano Santo. Este número, que não conta algumas centenas de milhares de peregrinos, na maioria italianos, que fizeram a peregrinação de forma particular e despercebida, é sensivelmente maior que os 210 mil registados em igual período (25 de Dezembro a 31 de Março) de 1950.

A partir de Abril, a afluência subiu consideravelmente. Basta notar que a média de presenças nas audiências pontificias das quartas-feiras, que foi de 7 a 12 mil nos meses de Janeiro-Fevereiro, passou em Abril para 35 mil. Isto obrigou a distribuir os peregrinos por três grandes recintos, visitados sucessivamente pelo Papa: a grande sala de audiências, a basílica de S. Pedro do Vaticano e o pátio de S. Dámaso.

No entanto, não está neste aumento sensível do número de peregrinos a única diferença entre o presente Jubileu e o anterior de há 25 anos. O secretário da Comissão Central do

Ano Santo começou por assinalar uma diferença de clima psicológico e de tonalidade espiritual. Em 1950, disse, prevalecia um sentimento de esperança e uma determinação de empenhamento na reconstrução do após-guerra; ia-se a Roma para ouvir palavras de encorajamento e de paz; não faltava um entusiasmo ardente e generoso. Agora, em 1975, nota-se nos peregrinos — individualmente e em grupos — uma certa angústia e uma procura de confiança e apoio; transpira neles um sentido de responsabilidade e uma expectativa reservada relativamente aos acontecimentos; Deus aparece-lhes claramente como a única fonte de salvação.

Os peregrinos do presente Jubileu realizam a sua peregrinação e cumprem as práticas jubiliares com grande compenetração e seriedade. Em Roma, procuram de preferência alojamentos baratos e prescindem dos aspectos propriamente turísticos. O tempo de permanência na Cidade Eterna é todo passado em visitas às basílicas, às catacumbas e a outros sítios de índole religiosa, participando nas celebrações e actos que aí se realizam.

Este carácter mais vincadamente ascético e místico das peregrinações explica-se pelo facto, novo na história dos Anos Santos, de o presente Jubileu romano ter sido precedido e preparado por 18 meses de vivência do Ano Santo nas Igrejas locais. Pode acrescentar-se a influência real da crise económica e social que o mundo atravessa, aconselhando ou mesmo obrigando os peregrinos a restringirem as despesas.

Estas observações judiciosas de D. António Mazza aplicam-se plenamente, por motivos óbvios, aos peregrinos portugueses, ainda em número muito restrito. Não deixou de ser sintomático o facto de a primeira peregrinação oficialmente inscrita, ida de Portugal, ter sido de pessoas pertencentes a uma classe social humilde, a das empregadas domésticas.

Em número de 150, fazendo a viagem em três autocarros e com um mínimo de permanência em Roma — mas o suficiente para visitarem as basílicas e catacumbas e ouvirem em português palavras do Papa que se lhes referiam —, sofreram de bom grado os incómodos da longa viagem e voltaram radiantes de alegria.

## A colecta de 13 de Maio na Fátima rendeu cerca de 500 contos

Como noticiámos, realizou-se na Fátima, no decurso da peregrinação internacional de Maio, um ofertório que teve a finalidade de chamar a atenção dos peregrinos, e dos cristãos de Portugal em geral, para a necessidade de colaborar, urgentemente, na solução do problema habitacional entre nós. O ofertório fora sugerido pelo Pároco da Curraleira, o bairro de lata mais antigo e mais pobre de Lisboa, onde arderam setenta barracas, na segunda-feira da Páscoa, deixando trezentas pessoas na rua.

O ofertório rendeu 475 contos, quantia que o Santuário atribuiu ao Bairro da Curraleira (275 contos) e ao Património dos Pobres anexo da Obra da

Rua do Padre Américo (200 contos).

Têm chegado ao Santuário frequentes e calorosos aplausos pela iniciativa tomada e por tudo o que de há tempos se vem ali tentando entre os peregrinos para os estimular no sentido social do amor cristão.

Na sequência também de sugestões apresentadas, a Administração do Santuário decidiu constituir um Fundo de Assis-

tência com a importância inicial de 500 contos, que lhe permitirá alargar para fora da zona da Fátima a colaboração actualmente prestada a obras de assistência da Cova da Iria, no montante de algumas centenas de contos. Espera-se assim dar justa guarida às vozes de todos aqueles que, comungando da fé dos peregrinos na Mensagem da Fátima, desejam ver este lugar sagrado mais disponível para a evangelização da paz e da justiça por um autêntico amor cristão entre os homens.

### Atenção, Grupos de Peregrinos!

Se ides à Fátima fora dos dias 13, preparai o vosso programa de oração e visita. Escrevei ao Santuário, que o Serviço de Peregrinos poderá ajudar-vos. Importante é fazer da Fátima um lugar de oração e não de turismo. FÁTIMA É SEMPRE UM MOMENTO GRANDE NA TUA VIDA. Desde que vás como verdadeiro peregrino!

## A IGREJA EM PORTUGAL NA HORA DA DESCOLONIZAÇÃO

— Tema de Reflexão na Peregrinação de 13 de Junho

Alguns milhares de peregrinos vieram ao Santuário para assistirem às cerimónias da peregrinação de Junho que se realizaram sob o tema geral «LIBERTAÇÃO PELO EVANGELHO» e com incidência especial para esta peregrinação do tema «A Igreja em Portugal na hora da descolonização», verdadeiramente a propósito pela realização em Lisboa da reunião da Comissão das Nações Unidas para os problemas da descolonização africana. A Igreja esteve, pois, nas orações destes milhares de peregrinos: pelo tema da reflexão proposto através da pregação, pela presença dos Bispos de Portugal reunidos no Santuário para tratar de assuntos de extrema gravidade e pela vida apostólica e missionária das antigas colónias, na pessoa de D. José dos Santos Garcia, bispo resignatário de Porto Amélia, distrito do Cabo Delgado, em Moçambique, que presidiu à concelebração de 44 sacerdotes.

A missa da vigília foi celebrada por D. Francisco Santana, bispo do Funchal, e a pregação pelo cônego Dr. António José Rafael, de Lamego. Houve a procissão das velas, e, da meia-noite à 1 hora, fez-se a via-sacra representada por figuras alegóricas e meditações gravadas por um grupo de actores de Lisboa, acompanhada de cânticos dum grupo de religiosas da Cova da Iria. Os figurantes da via-sacra foram seminaristas e religiosas dos vários seminários e congregações da Fátima.

A adoração ao Santíssimo Sacramento e a celebração mariana às 5 h da manhã esteve confiada aos religiosos salesianos. Depois da missa, às 6 h, efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto.

A concelebração foi presidida pelo sr. bispo resignatário de Porto Amélia e nela tomaram parte o sr. Bispo de Leiria e 44 sacerdotes. Os doentes assistiram numa das colunatas e na outra estiveram os peregrinos estrangeiros, entre os quais se contavam franceses, ingleses, americanos, alemães e outros.

Comungaram nas missas da peregrinação para cima de onze mil pessoas.

Foi o sr. bispo resignatário de Porto Amélia que deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.

Depois do compromisso final formulado pelo sr. bispo de Leiria, realizou-se a procissão do adeus com a imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições. — S. I. S.

# Os peregrinos dizem a sua opinião

Houve três novidades importantes na peregrinação internacional de Maio: o acolhimento aos peregrinos a pé, a organização da velada nocturna e o ofertório para os irmãos sem casa.

Como habitualmente, dezenas de peregrinos manifestaram a sua opinião e o seu sentir. Vamos ouvi-los rapidamente.

1. **Quanto ao acolhimento.** Alguns chamaram-lhe o «milagre» da peregrinação. Cerca de 12.000 peregrinos puderam ser acolhidos, modestamente, mas debaixo de telha, nas casas religiosas da Cova da Iria. Escreve por muitos uma jovem de Beja, M. J. C.: «*quero manifestar a minha admiração, o meu louvor, por esse grupo de jovens, esperança do mundo e da Igreja, fiéis exemplos do que é capaz a juventude... Tenho a certeza que, através da vossa iniciativa, os peregrinos de Nossa Senhora descobriram em actos concretos o que é a caridade cristã e, resolvendo-lhes alguns problemas materiais, os ajudastes a estar mais livres para escutarem os apelos de Nossa Senhora, e automaticamente resolvestes alguns problemas do seu santuário.*» Sem dúvida nenhuma! Obrigado, jovens e adultos que colaborastes! E obrigado também aos peregrinos que se ofereceram para ajudar!

2. **A velada nocturna** já não foi só objecto de aplausos. A novidade consistiu em que se começou com uma via-sacra (que devia durar uma hora e durou duas), se continuou com uma hora de adoração, uma celebração junto da Capelinha das Aparições (das 3 às 4), um colóquio, missa e procissão do SS.<sup>mo</sup>. A via-sacra foi um sinal de contradição, porquanto uns aplaudiram muito e outros condenaram também muito. Mas foram mais os que aplaudiram: «*No que se refere à programação da noite, posso dizer, que a experiência agradou... Foi noite sem sono nem cansaço!*». Outros, sem deixarem de aplaudir, acham que «os jovens que organizaram a via-sacra pensaram demasiado em si e não viram que a assembleia era constituída não só por eles». Pelos que não concordaram escreve um sacerdote: «*... modernismo de via-sacra, muito progressista e intencionalmente política, ao diapasão do matraquear monocórdico de imperialismos, opressores e oprimidos, burgueses... e povo... muito da moda.*» Entretanto nós desejamos que Fátima seja LUGAR DE DIÁLOGO até entre as gerações. E há-de ser, se Deus quiser.

3. **O ofertório** não nos trouxe discordâncias quase nenhuma. Pelo contrário, os sacerdotes e leigos que pegaram no saquinho e foram pedir aos pobres para os pobres, vieram radiantes com a maneira como os peregrinos os receberam. Escreve uma senhora de Sintra: «*Fiquei muito pesada de não ter quase nada para colo-*

*car no ofertório, que para mim foi uma surpresa... Creia que me tocou profundamente serem os sacerdotes a fazer a recolha...».*

Alguém observou que os senhores bispos concelebrantes ficaram embaraçados porque não iam preparados... Parece que a televisão percebeu o embaraço e foi muito discreta. Discreta nesse momento e sempre simpática durante toda a celebração. E porque não haveria de ser respeitadora dos peregrinos também nas outras reportagens? Ganhará alguma coisa em ofender a sensibilidade espiritual de quem se preste a ficar na imagem e no gravador, gratuitamente? A verdade revolucionária é só a verdade do amor.

**POST-SCRIPTUM.** Em Junho, o programa da velada já não foi bem o mesmo. A via-sacra durou menos tempo e suprimiu-se o colóquio, de modo que o SS.<sup>mo</sup> esteve exposto até às 4 horas. Novidade que todos aprovaram: a representação da via-sacra ao vivo. Vamos a ver se conseguimos repeti-la no mês de Agosto. Não para fazer teatro, mas para ajudar a viver o mistério da cruz. Alongámos a adoração para responder a muitos pedidos. Citamos um em toda a sua simplicidade e tal qual vem escrito: «*as cerimónias da noite foi muito importantes e que gostei muito, mas fiquei triste só uma hora de adoração ao Santíssimo, desposto de noite, e queria pedir, para que todos meses esteja toda a noite, é isto que me leva a Fátima todos os meses.*» Tenha paciência, irmã, e continue a vir que a velada há-de ser para si uma grande ocasião de orar. Mas olhe que primeiro estão os seus Pais!

## Semana de Estudos Missionários

A equipa «Igreja e Missão» vai realizar, de 7 a 12 de Setembro, a SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS, este ano a décima terceira.

Fiel à sua tradição de atacar os problemas de maior interesse, o tema geral deste ano será «COMPROMISSO POLÍTICO E FUTURO DA IGREJA». Um tema que se impõe na hora que passa. Que se impõe por si, sem cartas de recomendação.

Terá professores esclarecidos e competentes. Está já assegurada a participação do conhecido teólogo espanhol José Maria González Ruiz, especialista em questões Marxismo-Cristianismo, e do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. Conta-se também com a presença de outras competentes personalidades portuguesas. O programa é o seguinte:

Para uma interpretação política do Evangelho.

## Faleceu Mons. José Cacula

Faleceu, no dia 27 de Maio, em Bronx, nos Estados Unidos da América do Norte, monsenhor José Cacula, de 92 anos de idade, natural de Alcária, no concelho de Porto de Mós, diocese de Leiria.

Após a ordenação, no seminário de Santarém, em 1900, o P.<sup>o</sup> José Cacula iniciou

a sua vida sacerdotal como pároco da freguesia da Vestiaria, no concelho de Alco-baça.

Até 1910, realizou obra notável naquela freguesia, como sacerdote e homem inteligente e dinâmico.

Naquela altura, em que no nosso País se moveram perseguições à Igreja e ao clero, refugiou-se no Brasil, onde, como missionário, trabalhou com zelo pela glória de Deus e salvação das almas. Grave doença, porém, impediu-o de continuar no país irmão.

Entretanto, e por influência dum sacerdote amigo, vai para os Estados Unidos da América onde consegue radicar-se. Cria a obra da Missão de Santo António e o jornal «A Luta» (órgão da Mensagem da Fátima), em língua portuguesa.

Mas à sua primeira paróquia da Vestiaria não a esquece, assim como à Filarmónica local, que ele também ajudou a criar. Ao «pai dos pobres», como era conhecido em Nova Iorque, se ficam a dever o Centro Social, obra que Monsenhor Cacula concebeu como especialmente destinada a crianças, e ainda as instalações da Filarmónica Vestiariense, bem como grandes melhoramentos na sua terra natal.

## Objectos encontrados no Santuário

### EM ABRIL

1 mala de senhora (preta), 1 guarda-chuva de fantasia, 1 missal dominical, 1 anel de ouro (pequeno), 1 lenço de senhora, 1 carteira (preta) com papéis de orações, 1 cachecol de lã (branco), 1 cachecol de lã (preto), 1 chale de lã (verde).

### EM MAIO

4 chales de lã (mantas), 1 casaco de fazenda (criança), 2 casacos de malha, 1 boné de homem, 5 lenços de senhora, 2 carteiras (mala), 1 par de luvas (senhora), 2 sapatos de criança desaparecidos, 3 pares de óculos, 8 porta-moedas de senhora, 3 carteiras de homem, 2 agendas de bolso, 2 Bilhetes de Identidade, 2 fios de fantasia, 6 chaves, 1 livro de orações, 1 livro de cheques, 1 pulseira de fantasia, 2 relógios de pulso (senhora), 3 guarda-chuvas (homem), vários terços, algum dinheiro, 1 cadeira portátil, 1 brinco de ouro.

### EM JUNHO

2 malas de senhora (pretas), 1 sombrinha (enramada), 1 chapéu de criança, 1 casaco de malha, 1 bolsa dum guarda-chuva, 7 porta-moedas, 2 terços, 1 chave, 1 pulseira, 1 Bilhete de Identidade, 2 livros de orações, 1 saco de plástico com um par de sapatos e um biberão.

## FÁTIMA NO MUNDO

### FRANÇA

Em união com os peregrinos da Fátima, efectuou-se, no dia 11 de Maio, em Vézelay, uma concentração franco-portuguesa com a participação de numerosos compatriotas nossos. Presidiu aos actos que constaram de procissão, missa solene e reza do terço, D. Stourm, arcebispo de Sens.

### MOÇAMBIQUE

No jardim público da cidade de Trigo de Morais, no Colono do Limpopo, vai ser colocada uma imagem da Virgem da Fátima, com os 3 pastores, de mármore. A única paróquia desta cidade tem como Padroeira Nossa Senhora da Fátima. Foram os fiéis que custearam parte das despesas com esta imagem.

### VENEZUELA

No Santuário Mariano de Cumaná foi colocada à veneração uma imagem da Fátima oferecida pelo Santuário da Cova da Iria. Foi a Embaixada de Portugal em Caracas que fez entrega desta imagem.

### BOLÍVIA

No dia 13 de Maio foi inaugurado na fronteira da Igreja de Nossa Senhora da Fátima, em La Paz, um vitral de 12m<sup>2</sup> com uma alegoria ao milagre da Fátima com a aparição da Virgem aos pastorinhos.

### MÉXICO

Uma imagem de Nossa Senhora da Fátima vai percorrer a paróquia de Hermosilla, Província de Sonora, com uma população de 15 a 20 mil fiéis, onde se encontra um grande santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima. A peregrinação será acompanhada de dois sacerdotes portugueses.

### BRASIL

Em Araputanga, no Estado do Mato Grosso, vai ser construído um santuário dedicado à Fátima. Para ali foi enviada uma pedra da Cova da Iria para o alicerce deste novo templo, que substituirá uma pequenina capela que ali existia e é insuficiente para conter o povo que ali acorre.

## COMUNICADO DO CONSELHO PERMANENTE DO EPISCOPADO

*A manifestação contra o Patriarcado que, a pretexto do caso de Rádio Renascença, certos grupos partidários, sindicais e outros promoveram e conduziram na tarde do dia 18, prolongando-se por toda a noite e parte do dia seguinte, a despeito de noticiada de forma deficiente e tendenciosa por órgãos de informação diária, chocou vivamente a opinião católica do País e certamente a maioria do Povo português não atingida pela sementeira de ódio, intolerância e violência que ultimamente tem sido feita entre nós.*

*O Conselho Permanente do Episcopado, traduzindo o pensar dos Bispos e das comunidades diocesanas em comunhão com eles, exprime a sua solidariedade com o Cardeal Patriarca e com a Igreja de Lisboa que se tem afirmado cada vez mais unida ao seu Bispo, do que foi sinal o numeroso grupo de padres, religiosos e leigos, que acorreram nessa tarde ao Patriarcado, em gesto de protesto e defesa.*

*O Conselho Permanente não pode deixar de manifestar também a sua reprobção pelo acontecido e por aquilo que significa de atentado contra as liberdades fundamentais do Povo e da Igreja Católica.*

Lisboa, 21 de Junho de 1975.

## Multa da «Voz da Fátima»

Para ajuda do pagamento da multa infligida à «Voz da Fátima» pela extinta Comissão Ad-Hoc para a Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, como, em devido tempo noticiámos, recebemos do sr. Eugénio, colaborador do pároco da Ajuda, Lisboa, a importância de 50\$00.

Esclarecemos os nossos leitores que ainda aguardamos a decisão do Tribunal para onde interpussemos recurso, dentro do prazo.

## Gratidão a Nossa Senhora

Maria de Lurdes Frasco Leite, residente em Lourenço Marques, Moçambique, agradece a Nossa Senhora e aos Pastores grandes graças recebidas por seu intermédio.